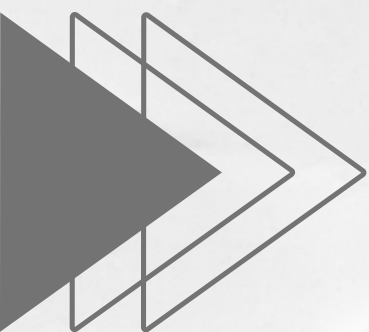
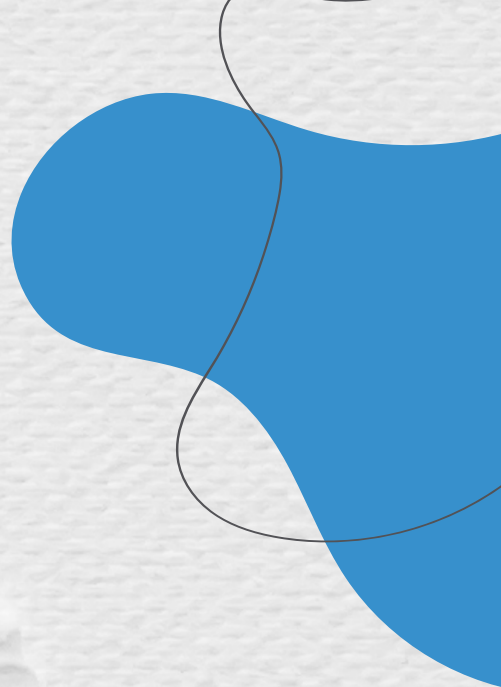




EDITORA
OMNIS SCIENTIA



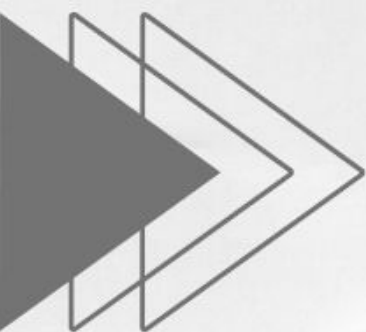
PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

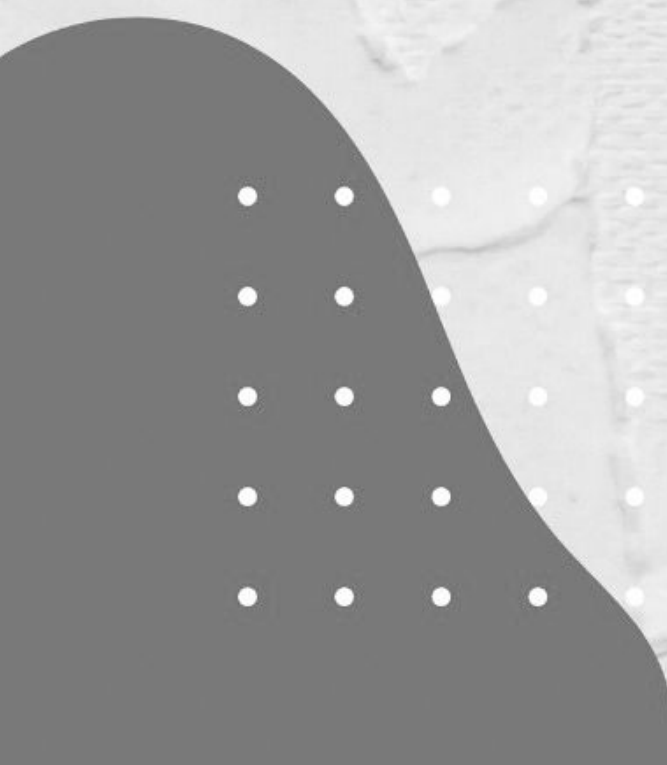


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P429 Percursos que integram a saúde no Brasil : volume 1
[recurso eletrônico] / organizadora Pauliana Valéria
Machado Galvão. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-914-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7

1. Saúde pública - Brasil. 2. Política de saúde -
Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil.
4. Profissionais da área de saúde pública - Formação.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado. II. Título.

CDD23: 610.7

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Discutir a saúde pública é um processo amplo, dinâmico e extremamente necessário, principalmente no contexto atual, após 30 anos da criação do Sistema Único de Saúde brasileiro e tantos questionamentos gerados sobre a sua eficiência e importância.

A pandemia do COVID-19 demonstrou que o SUS é, em sua essência, feito por profissionais que extrapolam o dever e carregam os ideais propostos quando de sua formulação. Todos precisaram se reinventar e novas estratégias e possibilidades foram criadas, admitindo-se todos os desafios, mas negando-se a ser paralisado pelas circunstâncias.

Assim, este livro pretendeu reunir trabalhos que expressam a multidisciplinaridade dos percursos que formam a construção da saúde brasileira. O olhar sobre os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalização foi priorizado, bem como o olhar sobre a saúde de populações especiais. Só que pensar saúde é tão amplo que seria impossível não retratar diversas experiências de vivências e de estratégias educativas. Esperamos ter oportunizado uma discussão ampla e construtiva.

Capítulo Premiado: Capítulo 1 - O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS

Durval Lins dos Santos Neto

Albani de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/11-16

CAPÍTULO 2.....17

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Taiane Soares Vieira

Letícia Lacerda Marques

Melquesedec Pereira de Araújo

Joice Simionato Vettorello

Fabiane Lopes dos Santos

Raul Ricardo Rios Torres

Luiz Cirino da Silva Neto

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/17-29

CAPÍTULO 3.....30

AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO SOBRE A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE MEDICINA

Ana Beatriz da Silva

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Heitor Lenin Lisboa dos Santos

Maria Jussara Medeiros Nunes

Pedro do Vale Cardoso

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/30-41

CAPÍTULO 4.....42

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES
DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19**

Carina do Carmo Couto

Aline Groff Vivian

Dóris Cristina Gedrat

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/42-53

CAPÍTULO 5.....54

**PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO
PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE**

Ana Lúcia Moreno Amor

Aldery Souza dos Passos

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Érica Santos Bomfim

Karine Sampaio de Carvalho

Luiz Henrique Silva Mota

Manuella Silva Correia

Mariana Soares de Almeida

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Wesley Araújo de Albuquerque

Rebeca Correa Rossi

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/54-66

CAPÍTULO 6.....67

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL
ESCOLA**

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima

Janaína de Sousa Paiva Leite

Ana Paula Ramos Machado

Georgiana de Sousa Garrido
Vanei Pimentel Santos
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/67-76

CAPÍTULO 7.....77

VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Rúbia Mara Maia Feitosa
Fabíola Chaves Fontoura
Ana Priscila Marcolino Torres
Geordânia Barros Freire
Maria Laudinete Menezes de Oliveira
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/77-85

CAPÍTULO 8.....86

INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janaína de Sousa Paiva Leite
Vanei Pimentel Santos
Thaisy Sarmento Batista de Oliveira Lima
Ana Paula Ramos Machado
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Georgiana de Sousa Garrido
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
Rosângela Alves Almeida Bastos
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/86-95

CAPÍTULO 9.....	96
------------------------	-----------

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

João Henrique Siqueira Gomes

Maria Julya Santos Lobo

Pedro Henrique Rezende Gava

Marianne Rose Mignac de Barros Monteiro Melo

Ana Fernanda Vieira Ramos

Thayuane Gabryelle de Oliveira Silva

Lorennna Evellyn Pereira de Paula

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/96-105

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios¹;

Enfermeira assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7012796813811349>

Taiane Soares Vieira²;

Enfermeira assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0002-2385-395X>

Letícia Lacerda Marques³;

Enfermeira assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9011961025594549>

Melquesedec Pereira de Araújo⁴;

Enfermeiro assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5423970826089997>

Joice Simionato Vettorello⁵;

Enfermeira assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/4774533638618393>

Fabiane Lopes dos Santos⁶;

Enfermeira assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/7758641285324284>

Raul Ricardo Rios Torres⁷;

Psicólogo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0315200433055694>

Luiz Cirino da Silva Neto⁸.

Analista administrativo do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9417453919321916>

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO: **Introdução:** Para compreender a assistência prestada a mulher durante o pré-natal é necessário conhecer a implementação de políticas públicas voltadas para atenção à saúde da mulher durante o pré-natal. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo e google scholar com artigos nacionais publicados nos últimos cinco anos. Foram analisados onze artigos. **Resultados:** A importância da implementação de políticas públicas de saúde para as mulheres foi retratada, ressaltando a efetividade dos cuidados adequados realizados durante o pré-natal. No entanto ainda se fazem necessárias melhorias na prática assistencial. Foram demonstradas também as dificuldades no acesso as políticas existentes e com isso uma fragilidade nos serviços ofertados, principalmente no tocante a humanização do cuidado. **Conclusão:** percebe-se que, atualmente ocorre uma maior preocupação quanto a implementação de programas que buscam atender a saúde das mulheres, é necessária ainda, que ocorra uma expansão para atender a demanda existente, e uma aplicação de melhorias nos programas existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher. Políticas públicas. Serviços de saúde. Assistência pré-natal.

PUBLIC POLICIES ON WOMEN'S HEALTH AND PRENATAL CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: **Introduction:** To understand the assistance provided to women during prenatal care, it is necessary to know the implementation of public policies aimed at women's health care during prenatal care. **Method:** this is an integrative literature review carried out in the Scielo and Google Scholar databases with national articles published in the last five years. Eleven articles were analyzed. **Results:** The importance of implementing public health policies for women was portrayed, emphasizing the effectiveness of adequate care provided during prenatal care. However, improvements in care practice are still needed. Difficulties in accessing existing policies were also demonstrated, and with that a weakness in the services offered, especially with regard to the humanization of care. **Conclusion:** it is clear that, currently, there is a greater concern about the implementation of programs that seek

to meet women's health, it is still necessary that there be an expansion to meet the existing demand, and an application of improvements in existing programs.

KEY-WORDS: Women's health. Public policy. Health services. Prenatal care.

INTRODUÇÃO

Ao analisar historicamente a criação das políticas públicas de saúde da mulher no Brasil e sua implementação, pode-se inferir que existe uma lacuna com relação a atenção e prestação de serviços ligados à essa temática. O atendimento a esse grupo de indivíduos pelo sistema público de saúde, mesmo com todo o leque de programas ainda é deficiente. A implementação de programas de assistencialismo à saúde, sobre essa temática, ocorre de forma tardia e bem distante de atender a demanda existente.

Sobre essa situação da rede pública de saúde bem como dos programas de saúde no Brasil, em sua totalidade, observa-se que ambos sempre se apresentaram de maneira descompassada e ineficiente. Anteriormente à reforma sanitária, que ocorreu nas décadas de 70 e 80, o sistema de saúde pública brasileiro era centralizado e apresentava-se insuficiente e mal distribuído (COSTA; GONÇALVES, 2019).

As políticas de saúde no que concerne aquelas direcionadas à população feminina, foram tecidas diante de inúmeras manifestações sociais. Influenciadas tanto por movimentos feministas como por manifestações que protestavam a favor dos direitos das mulheres, possibilitaram uma considerável transformação, embora ainda muito distante do ideal, de concepções acerca da saúde. Com isso possibilitaram a implementação de programas governamentais em favor da proteção e da segurança da saúde da mulher (BRASIL, 2004).

No que se refere as políticas brasileiras de saúde, as diretrizes diretas a saúde da mulher só foram incorporadas nas primeiras décadas do século XX, limitadas a época a questões relacionadas à gestação e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, demonstravam uma percepção da mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares (BRASIL, 2004).

Considerando as transformações no perfil populacional brasileiro, nas últimas décadas ocorreram significativas transformações nos parâmetros básicos de saúde. Muitos novos programas de saúde foram implementados, influenciados pelas novas necessidades da população feminina brasileira. Dessa forma surgiram assim novas políticas públicas de assistencialismo nessa área (FERTONANI et al, 2015).

Dentre estes tais novos programas de saúde ressalta-se que estes em sua maioria incluíam ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação. Essas ações buscam a implementação da assistência à mulher em contracepção, planejamento familiar, no pré-natal, parto e puerpério, climatério, assistência em Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção de câncer de colo de útero e de mama, além de outras

necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 1984).

Aqui destaca-se a assistência pré-natal. Esta se mostra como um componente essencial à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. Práticas oferecidas de forma rotineira durante essa assistência estão associadas a melhor prognóstico materno e perinatal (VIELLAS et al, 2014). Por isso as políticas de assistência pré-natal merecem destaque e serão estudadas nesse trabalho.

Ao analisar o contexto dessas políticas de assistência pré-natal e sua evolução para a assistência à saúde das mulheres brasileiras, esta pesquisa objetivou trazer à tona as evidências científicas publicadas na literatura sobre os desfechos a cerca das principais políticas públicas existente na área de saúde da mulher voltadas ao cuidado pré-natal.

Esta pesquisa se faz relevante para o contexto científico uma vez que as políticas de cuidado integral à saúde da mulher possuem um papel de importância considerável na sociedade. Trazer a luz os conhecimentos científicos sobre as políticas e práticas do cuidado pré-natal possibilitam o enriquecimento teórico para a garantia de uma assistência pré-natal adequada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e caráter descritivo. A revisão de literatura ou revisão integrativa resulta de um processo organizacional, por onde são buscados dados de pesquisas e materiais que já foram publicados, na qual o assunto em questão é discutido permitindo assim uma análise mais aprofundada. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

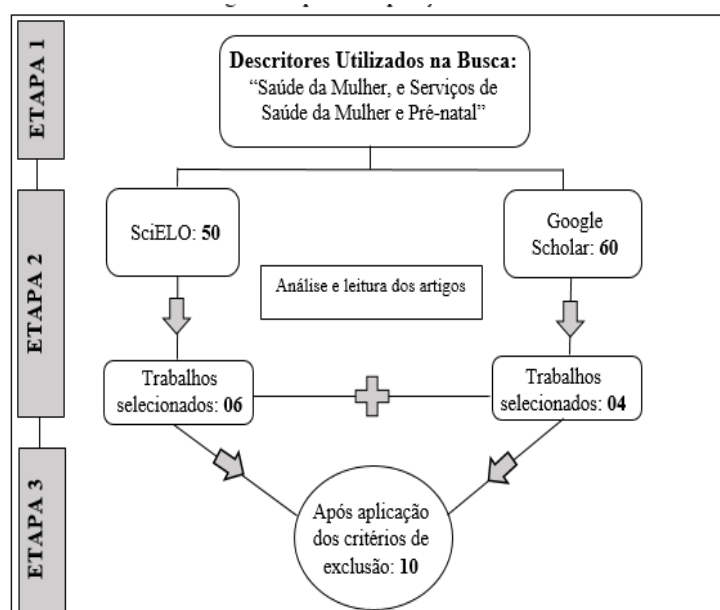
A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2022 nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e Google Scholar. Foram utilizados os descritores Saúde da Mulher, Serviços de Saúde da Mulher e Pré-natal. Ambas as plataformas foram escolhidas por serem consideradas referências no país no que diz respeito à pesquisa científica.

Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos nacionais publicados nos últimos cinco anos, no período entre janeiro 2018 a junho de 2022, disponíveis na íntegra nas bases de dados. Os trabalhos deveriam abordar as políticas públicas em saúde da mulher demonstrando a importância dos programas de assistência pré-natal. Os critérios de exclusão eliminaram as publicações fora do período elencado, artigos duplicados e/ou que não abordaram a temática apresentada.

Inicialmente foram encontrados 110 trabalhos. Após a coleta e utilização de critérios de inclusão e exclusão citados acima, 11 artigos compuseram a amostra final da revisão. Os artigos foram lidos na íntegra, analisados conforme instrumentos de coleta de dados conteúdo título do estudo, autores, ano de publicação, base de dados e principais evidências sobre a temática estudada. O compilado dessa análise compôs os resultados da pesquisa. Estes foram resumidos em um quadro e posteriormente discutidos.

A figura abaixo, apresenta de maneira esquematizada a metodologia na qual foram realizadas as buscas dos trabalhos, nas respectivas bases de dados.

Figura 1 - Fluxograma da representação esquematizada da realização da busca de fontes bibliográficas para composição do trabalho:



Fonte: Elaboração Própria, (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais características de cada trabalho selecionado foram reunidas em um quadro para melhor visualização dos achados (quadro 1). Estes foram classificados a partir do ano de publicação, nome dos autores, a base de dados onde foram publicados, título dos trabalhos e as evidências demonstrando as principais contribuições a respeito da temática estudada.

Cabe ressaltar que alguns destes trabalhos são pesquisas de revisão de literatura e foram selecionados por revelar significativas contribuições a respeito das políticas públicas voltadas a promoção da saúde da mulher durante o período pré-natal. Os resultados desses trabalhos foram de suma importância para composição do corpus desta revisão.

Quadro 1 - Distribuição dos trabalhos relacionados a promoção da saúde da mulher durante pré-natal, segundo ano da publicação, autores, local e título do estudo realizado, juntamente considerações finais encontradas.

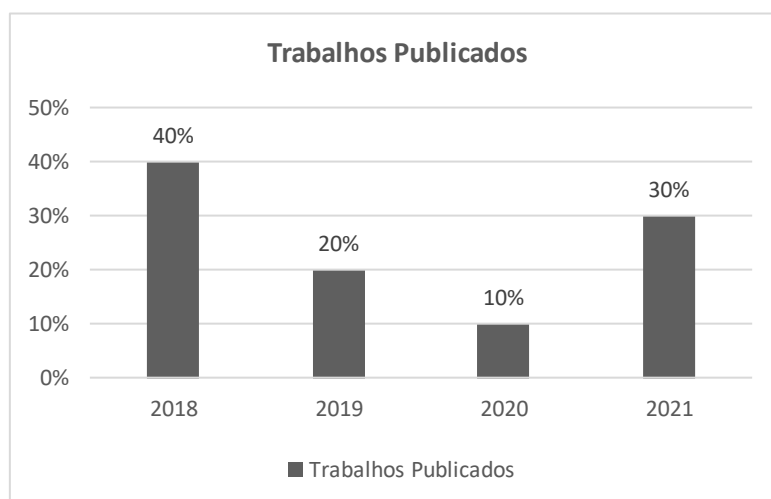
Nº	Título	Autores/ano/ Base de dados	Evidências
1	Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher	Gustavo Enrico Cabral Ruschi; Eliana Zandonade; Angélica Espinosa Miranda; Fernanda Ferrão Antônio/ 2018/ Scielo	Faz ressalvas importantes para pontos específicos a partir de fragilidades que se apresentam e se relacionam ao perfil de gestantes, bem como as fragilidades nos serviços de saúde, que devem ser priorizados e enfrentados conjuntamente. Ressalta a importância da valorização de estratégias que discutem a organização dos serviços e das práticas de saúde, durante o pré-natal, destacando a importância destes por fornecer uma assistência de qualidade e humanizada (RUSCHI et al, 2018).
2	Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?	Érica Marvila Garcia; Katrini Guidolini Martinelli Silvana Granado Nogueira da Gama; Adauto Emmerich Oliveira; Carolina Dutra Degli Esposti; Edson Theodoro dos Santos Neto/ 2018/ Scielo	Traz uma discussão a respeito de variáveis sociais e a relação destes com a possibilidade de riscos gestacionais como. Considerando diversos tipos de condicionantes sociais considera que, é necessário repensar as políticas de assistência à saúde a mulher que convivem em espaços menos urbanizados ou que se apresente como áreas periféricas. Apresenta sugestões para que os profissionais de saúde e gestores da saúde sejam capacitados para abordar todo o contexto das desigualdades, inserindo ao plano de cuidados de saúde da gestante, estratégias e parcerias para amenizar ou eliminar esses fatores (GARCIA et al, 2018).
3	Assistência à Mulher no Pré-Natal, Parto e Nascimento: Contribuições da Rede Cegonha	Jucelia Salgueiro Nascimento; Maria Rosa da Silva; Elaine Cristina Tôrres Oliveira; Giselle Carlos Santos Brandão Monte/2018/ Google Scholar	evidencia a importância da rede cegonha como política pública de atenção e promoção a saúde da mulher durante o pré-natal, o nascimento e o pós-parto, ressaltando que após sua implantação, ocorreram muitos avanços considerados então significativos pelos autores, porém ainda que existam muitos entraves. Ao destacar os avanços os autores sugerem que se deve haver incentivos ao parto normal e investimentos na atuação do enfermeiro obstetra, para que assim se promova uma assistência humanizada a mulher (NASCIMENTO et al, 2018).

4	Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento	Rosemar Barbosa Mendes; José Marcos de Jesus Santos; Daniela Siqueira Prado; Rosana Queiroz Gurgel; Felipa Daiana Bezerra; Ricardo Queiroz Gurgel/2018/ Scielo	Faz menção às contribuições a respeito da importância da existência de políticas e programas de assistência de saúde da mulher durante o período de pré-natal, pois estes elevam a chance de reduzir os índices de mortalidade infantil e materna, sendo necessário ainda uma expansão destes programas, a fim de conscientizar e educar sobre a importância de realizar o pré-natal (MENDES et al, 2018).
5	Assistência pré-natal na rede pública do Brasil	Maria do Carmo Leal; Ana Paula Esteves-Pereira; Elaine Fernandes Viellas; Rosa Maria Soares Madeira Domingues; Silvana Granado Nogueira da Gama/2019/ Scielo	Destaca as contribuições sobre os programas de assistência durante o pré-natal na rede pública do Brasil, ressalta sobre a necessidade de que ocorram melhorias na qualidade do pré-natal, pois a integralidade durante o processo de atendimento no momento do parto tem um impacto potencial nas taxas de prematuridade e, consequentemente, na redução das taxas de morbimortalidade infantil no país (LEAL et al, 2019).
6	Fatores associados à satisfação das mulheres com a atenção pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil	Janini Cristina Paiz; Patrícia Klarmann Ziegelmann; Ana Cláudia Magnus Martins; Elsa Regina Justo Giugliani; Camila Giugliani/2019/ Scielo	Trata sobre a satisfação das gestantes sobre a importância de programas de assistência durante o pré-natal da maternidade, dentre as características apresentadas fatores como escolaridade e classe social foram analisados, descrevendo ainda mais a necessidade de políticas de conscientização e educação sobre a importância da realização do pré-natal (PAIZ et al, 2019).
7	Saúde da Mulher na Gravidez: Uma Revisão Bibliográfica	Myrlla Nohanna Campos Barros; Taynara Logrado de Moraes/2020/ Google Scholar	Evidencia a priorização da saúde da mulher na gravidez e demonstra a necessidade de uma assistência que proporcione garantias e estrutura para implementação de programas específicos para tal, assim como a Rede Cegonha, o Programa Saúde da Mulher, entre outros. Dessa maneira os autores, destacam a importância de estabelecer vínculos para a promoção da saúde, bem como estreitar e fortalecer as estratégias adotadas pelo sistema de saúde para as usuárias (BARROS et al, 2020).

8	Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes: revisão integrativa	Adriene de Freitas Moreno Rodrigues; Greice Kelly Palmeira Campos; Luciano Antonio Rodrigues; José Emílio Simoura Barcellos; Cecília Lievore Candi-do; Tássia Sabrina Seidel/2021/ Google Scholar	O presente artigo faz um levantamento sobre a qualidade das políticas de assistência à saúde da mulher durante o pré-natal, os autores buscam deixar evidente que uma assistência especializada e de qualidade no pré-natal garante a saúde do binômio mãe-filho e, para isso, deve-se buscar identificar os riscos durante o período gravídico. De acordo com os dados apresentados neste trabalho, a assistência pré-natal oferecida em alguns lugares do Brasil ainda se apresenta de forma ineficiente, e precisa ser readequada as necessidades encontradas (RODRIGUES et al, 2021).
9	Avaliação de programas de atenção pós parto no Brasil: perfil bibliométrico da produção científica (2000-2019)	Ana Maria Bourguignon; Zulmira Hartz; Dirceia Moreira/2021/ Scielo	O estudo abordado retrata da necessidade de se discutir questões relacionadas aos programas de atenção à saúde da mulher durante as etapas de pré-natal e de pós-parto, os autores buscaram a partir de uma revisão em materiais já publicados relatar a qualidade dos programas de saúde, sendo possível constatar que é cada vez mais necessário abordar tais questões e produzir assim mais informações que vão servir de base para que se ocorra uma melhoria e expansão dos programas já existentes (BOURGUIGNON et al, 2021).
10	Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa	Daniella da Silva Nascimento; Danielle da Silva Nascimento; Valdeluce Freitas de Araujo Silva; Camilla Mirela Viana Belarmino; Vivian Conceição Alves Leite Pereira do Lago/2021/ Google Scholar	O estudo em questão buscou retratar a partir de uma revisão em outros materiais construir um material a respeito dos programas de assistência durante o pré-natal na qual os autores apresentam como principais resultados que um acolhimento mais adequado e humanizado por parte dos profissionais garante maior adesão às consultas de pré-natal (SILVA et al, 2021).

No que se refere à base de dados, seis artigos foram publicados na plataforma Scientific Eletronic Library Online (SciELO), e quatro na plataforma Google Scholar. Com relação ao ano de publicação, houve destaque para 2021 (3/30%) e 2018 (4/40%) conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1: Porcentagem do ano de publicação dos trabalhos selecionados:



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Os trabalhos pesquisados trazem o período pré-natal como uma etapa onde deve ser priorizada a assistência à saúde da mulher grávida. Tem como um dos princípios fundamentos a busca pelo acolhimento a mulher desde a concepção até o final da gestação. Nesse período deve-se possibilitar garantias de que o nascimento da criança obedeça a critérios que garantam a saúde e o bem-estar de ambos.

Quanto promoção da saúde, os trabalhos estudados se propõem a discutir temas como a percepção de gestantes e puérperas quanto à assistência pré-natal, a qualidade do sistema público de saúde, a necessidade da implantação de políticas públicas de saúde, a qualidade da atenção primária, dentre outros temas considerados relevantes. Em muitos dos trabalhos analisados, percebeu-se uma preocupação com relação ao acesso das gestantes à assistência pré-natal, o conhecimento das ações disponíveis as pacientes e a eficiência destas para a promoção de saúde e assistência de qualidade. Os estudos apontam uma associação real entre teoria e a prática das ações em saúde da mulher quando comparadas à teoria das políticas públicas.

Com relação a assistência pré-natal, em muitos dos trabalhos analisados constatou-se que a necessidade de um acompanhamento especializado durante a gravidez. O pré-natal proporciona essa possibilidade de uma melhor qualidade da assistência ao parto e puerpério. Isso leva a diminuição da mortalidade materno e infantil. A literatura disponibilizada sinaliza que a maioria dos problemas da gravidez pode ser prevenida, tais como: hipertensão gestacional, complicações no trabalho de parto, hemorragia e infecção puerperal.

Ao se demonstrar a necessidade de debate no meio científico sobre tais políticas e programas acerca da assistência pré-natal, é denotada a condição de relevância do tema. Com isso é indispensável evidenciar tais práticas sobre a política de cuidado pré-natal. A realização de pesquisas traz a luz o conhecimento prático ancorado no arcabouço teórico e

com isso a possibilidade de proporcionar melhorias no campo da saúde da mulher.

Estudos mostram entraves ao acesso às políticas de pré-natal no que concerne à prática em consonância com a teoria. Isso é mostrado como um problema social relevante. Há destaque para as mulheres que buscam realizar o pré-natal na rede pública de saúde e recebem um cuidado inadequado. É necessário um atendimento humanizado e integrado que proporcione qualidade da assistência e assim um melhor prognóstico materno e perinatal. Também é colocado que existem deficiências de infraestrutura nas unidades de saúde que atendem as gestantes e falta de pessoal especializado nesse atendimento.

Com relação aos programas que foram mais destacados nos trabalhos analisados, se evidenciam os programas como o Rede Cegonha, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). É demonstrada a relação positiva desses programas na promoção da qualidade de vida da mulher brasileira.

É possível afirmar, pelos resultados dos estudos pesquisado que a partir da implementação dos programas citados acima e de sua ampliação foi possibilitado um melhor controle das taxas de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Houve também a diminuição e contenção de doenças contraídas durante o período da gravidez. O avanço dessas políticas proporcionou a prática de uma assistência pré-natal, parto e pós-parto, humanizado. É mister que essa assistência ainda precisa melhorar e avançar na redução da morbimortalidade materna, porém independente de condições sociais e econômicas escassas esse cuidado à mulher está sendo garantido.

Ao tratar sobre a questão de saúde pública, os números encontrados a partir da literatura disponibilizada, também relacionam o perfil das pessoas que procuram por este sistema. Em sua maioria, mulheres pobres, de baixa escolaridade, e que em muitos casos não dispõe de condições de arcar com uma assistência à saúde privada. A constante demanda no setor público de saúde e o financiamento insuficiente resulta em muitos casos em uma prestação de serviço debilitada, e de certo modo inconsistente. Aqui se chama atenção para a importância de campanhas dos programas vigentes pois é preciso estender a atuação destes para que cheguem cada vez mais nas áreas longínquas onde não há uma assistência ideal.

A evidências destacam o discurso sobre as políticas públicas e a sua relevância as ações para promoção da saúde da mulher. O cuidado pré-natal adequado, embasado por estas políticas no Brasil é necessário. Porém o contexto brasileiro no que diz respeito aos problemas na assistência pré-natal ainda demonstra a necessidade de se realizar mais pesquisas no meio científico que integrem a discussão na sociedade e no poder público. Dessa forma poderá ser garantido o destino de mais recursos e ampliação dos serviços e garantia de assistência de qualidade ao público que busca por este tipo de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, ao buscar uma melhor contextualização na literatura existente sobre as políticas públicas e a saúde da mulher, na qual enfatizou-se o período do pré-natal, notou-se que principalmente nos últimos cinco anos a existência de uma grande relevância do tema em questão. Foram encontrados estudos relevantes acerca do tema discutido.

Os principais trabalhos encontrados mostraram importância do pré-natal, e a necessidade de uma atuação e melhor gestão do poder público, na busca para que existam políticas concretizadas e que estas atendam cada vez mais um número maior de mulheres.

Contanto, foram também identificados pontos relevantes que podem influenciar em uma busca de melhorias para as políticas até então existentes. Políticas que envolvem desde uma melhoria na infraestrutura básica nos postos de acolhimento, ao desenvolvimento de medidas que busquem capacitar e melhorar a qualidade no atendimento dos profissionais envolvidos.

É importante, que cada vez mais existam pesquisas que tratem da relevância de tais políticas públicas para a saúde. Tendo em vista que as determinantes socioeconômicas por muitas vezes impossibilitam que exista uma informação mais concreta a respeito desses programas, e que podem levar ainda mais uma melhoria dos índices atuais, cabe ressaltar também a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) nesse contexto. Este deve priorizar o atendimento e proporcionar todo o acompanhamento e realização de consultas durante o pré-natal. Ele também contribui para a redução de desigualdades e na melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Em suma para que cada vez mais se mostrem resultados satisfatórios quanto a melhoria na qualidade da assistência prestada à mulher no período pré-natal, o acesso a tais políticas é de suma importância. Para a prática adequada, o debate no meio acadêmico e científico deve ser ampliado. É necessário a publicação de pesquisas científicas que relatem os principais desafios encontrados no cuidado pré-natal para que soluções sejam propostas e colocadas em prática.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática**. Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

BOURGUIGNON, A. M.; HARTZ, Z.; MOREIRA, D. Avaliação de programas de atenção pós-parto no Brasil: perfil bibliométrico da produção científica (2000-2019). **Saúde em Debate**, v. 45, p. 915-931, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jxFB8GzccSD6scCCbYv8RnJ/>

COSTA, R.C.; GONÇALVES, J.R. O direito à saúde, à efetividade do serviço e à qualidade no acesso às políticas públicas de atenção à saúde da mulher. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 119-142, 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/199/311>

FERTONANI, H. P. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 20, n. 6, p. 1869-1878, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>.

GARCIA, É. M., et al. Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4633-4642, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wd8rzF6fR7XvfMwDCJSBkJw/abstract/?lang=pt>

LEAL, M. C., et al. Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztLYnPcNFcszFNDRBCFRchq/abstract/?lang=pt>

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>

MENDES, R. B., et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 793-804, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/abstract/?lang=pt>

NASCIMENTO, J. S., et al. Assistência à mulher no pré-natal, parto e nascimento: contribuições da Rede Cegonha. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 694-709, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4241>

PAIZ, J.C., et al. Fatores associados à satisfação das mulheres com a atenção pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3041-

3051, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YsPq5vCCcn94s88PRYv89Lt/abstract/?lang=pt>

RODRIGUES, A. F. M., et al. Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência í s gestantes: revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 24, n. 275, p. 5484-5495, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1471>

RUSCHI, G. C., et al. Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 131-139, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FvR5qdVjtCmKYr7tzhjPfCw/abstract/?lang=pt>

SILVA, N. D., et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos**. Com, v. 27, p. e7219-e7219, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219>

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 30, n. Suppl, p. S85-S100, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>.

Índice Remissivo

A

Acessibilidade 30
Acesso à informação 55, 58, 63
Acolhimento dos profissionais 68, 74
Adaptar conteúdos curriculares 42, 44
Assistência ao paciente 78, 81, 87, 93, 97, 99
Assistência à saúde 20, 22, 24, 25, 26, 79, 87
Assistência em enfermagem 97
Atenção à saúde 12, 14, 15, 16, 18, 24, 28, 33, 34, 38
Atividades práticas 68, 70, 74, 75, 100
Aulas online 42, 44, 47, 48
Aulas presenciais 42, 44, 45, 48, 49
Avaliações presenciais 42, 44

C

Comunicação à distância 42
Condições precárias de habitação 55, 57
Conhecimento científico 35, 56, 63
Consultas de enfermagem 97
Conteúdos teóricos 68, 70
Covid-19 42, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 81, 83, 84, 85
Cuidado em saúde 30, 32, 35, 38
Cuidado paliativo 87, 89, 90, 92, 93
Cuidados paliativos 11, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Curso de enfermagem 68, 97
Cursos de graduação 51, 68, 69

D

Deficiência 14, 15, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 63, 98, 105
Desenvolvimento da terapêutica 87, 88
Dinâmicas de sala 42, 44
Distribuição do serviço 11
Doenças crônicas 70, 87, 88, 89
Doenças mortais 87, 88

Doenças parasitárias 55, 57, 58, 61

E

Educação 19, 23, 30, 32, 33, 34, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Educação em saúde 55, 58, 63, 64

Educação inclusiva 30, 32, 34

Enfermagem 24, 28, 29, 40, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Enfermagem cirúrgica 97

Ensino superior 30, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51

Envelhecimento da população 87, 88

Equipe multiprofissional 87, 90, 92

Estágio supervisionado 68, 69, 70, 74, 75

Estratégias educacionais 31

Estudantes de medicina 31, 37, 39

Expectativa de vida 87, 88

Experiência 60, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 97, 99, 105

Experiência prática 68, 70

F

Formação do profissional 68

Formas de infecção 56, 60

H

Hospital escola 68

Hospital universitário 17, 18, 68, 69, 70, 97, 100

Humanização do cuidado 18

I

Infraestrutura doméstica 42

Integralidade 11

Interdisciplinaridade 87, 89, 90, 91, 93

Internação hospitalar 77, 80

Internet 42, 43, 46, 48, 62

L

Laboratórios de ensino e pesquisa 56

M

Ministério da saúde 11, 14, 28

Modalidades de ensino 42

Modo remoto 42, 44

N

Necessidade de inclusão 31, 38

Novas exigências do trabalho 42, 44

P

Parasitos 56

Parasitos intestinais 56, 59, 62

Período de estágio 68, 70, 71, 73, 74

Pessoas com deficiência 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Políticas públicas 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 32

Políticas públicas de saúde 18, 19, 25

Populações indígenas 11, 15

Popularização da ciência 56

Prática de enfermagem 97, 99

Pré-natal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Princípios da descentralização 11

Processo de enfermagem 74, 97, 99

Professor e aluno 42, 46

Professores 43, 45, 52, 53

Professores universitários 42, 44, 46, 52

Profissionais de saúde 11, 16, 22, 32, 79, 81, 83, 85, 103

Protocolos 36, 78, 80, 81, 84

Q

Qualidade dos serviços 11

R

Reabilitação 13, 31, 33, 38, 98

S

Saúde da mulher 18, 27

Saúde das pessoas com deficiência 30, 32, 34, 38

Saúde dos povos indígenas 11

Saúde indígena 11, 12, 14, 15, 16

Saúde pública no brasil 11

Serviço público 11, 92, 94

Sistema único de saúde 11, 13, 14, 27, 78, 79, 80, 84, 89

Situação de vulnerabilidade 55, 57

T

Técnicas laboratoriais 56, 60

Tecnologias da informação 42, 45

U

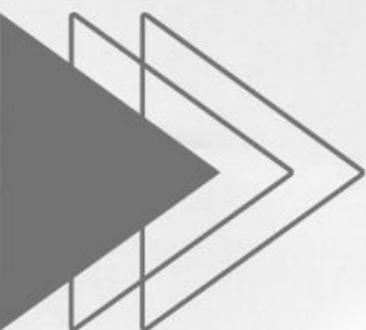
Urostomia 97, 100, 101, 103

V

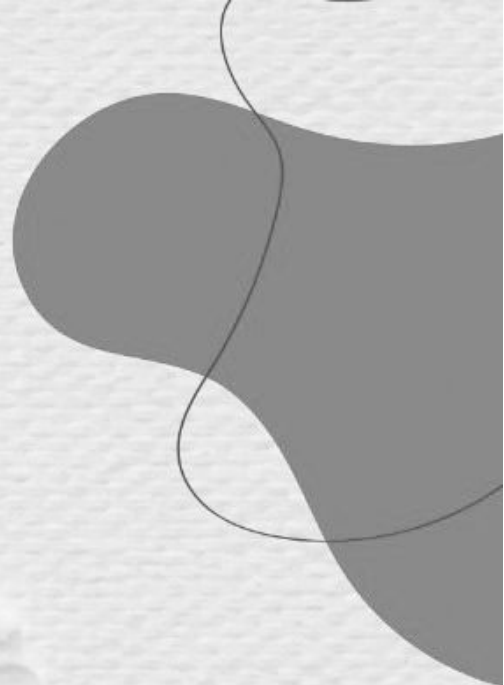
Verificação do prontuário 97

Vetores 56

Vivência de enfermeiros do pronto socorro 77



EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



• • • • •

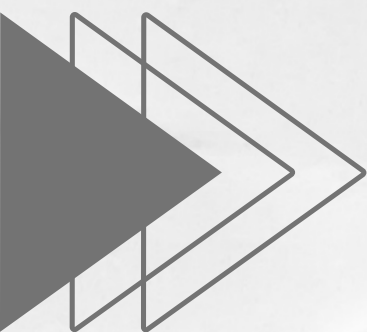
• • editoraomnisscientia@gmail.com 

• • https://editoraomnisscientia.com.br/ 

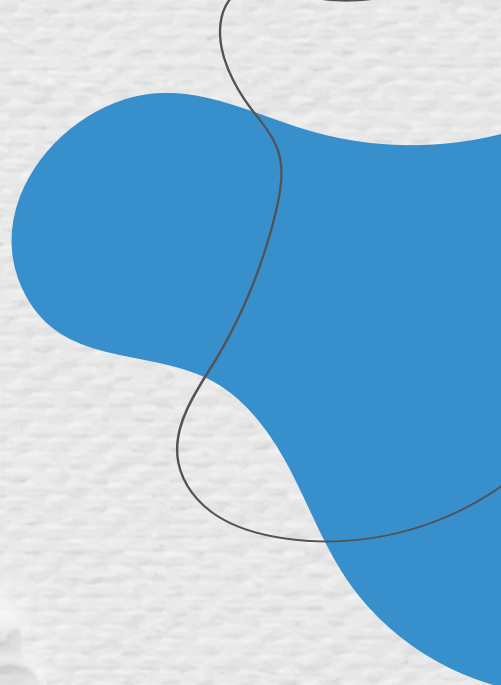
• • @editora_omnis_scientia 

• • https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

• • +55 (87) 9656-3565 



EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



• • • • •

• • editoraomnisscientia@gmail.com 

• https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 (87) 9656-3565 